



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 85ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 06 de dezembro de 2016, com início às quatorze horas e quarenta e seis minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso sem limite, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta a sessão e solicito ao senhor secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 80/2016, do Gabinete do Vereador João Paulo, informando ausência na presente Sessão; Projeto de lei nº 114/2016; Projeto de lei nº 115/2016; Ofício SEAJUR/ATL nº 330 requer dilação de prazo para remeter informações solicitadas pelo requerimento nº 391/2016 do vereador Jorge Bocasanta; Ofício SEAJUR/ATL nº 328 requer dilação de prazo para remeter informações solicitadas pelo requerimento nº 382/2016 do vereador Walmir Severgnini; Ofício SEAJUR/ATL nº 329 requer dilação de prazo para remeter informações solicitadas pelo requerimento nº 386/2016 do vereador Pedro Martendal; Requerimentos nº 403 a 413/2016; Moção nº 11/2016; Indicações nº 1036 a 1044/2016; Convite da Câmara Jovem de Cascavel, convidando os vereadores para encerramento das atividades do ano de 2016; Ofício SEAJUR/ATL nº 331/2016 em resposta aos Requerimentos nº 393 e 401/2016 do vereador Celso Dal Molin; Comunicado nº 204078/2016, do Ministério da Educação, sobre destinação de recursos ao FNDE; Comunicado nº 204077/2016, do Ministério da Educação, sobre destinação de recursos ao FNDE. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores Celso Dal Molin, Nei H. Haveroth, Luiz Frare, Pedro Martendal e Jorge Bocasanta. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Temos as atas da 82ª e 83ª sessões ordinárias realizadas dia 28 e 29 de novembro de 2016. Em discussão as atas. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Temos o Projeto de Lei Complementar nº 3/2016 de autoria do Executivo Municipal que dispõe sobre alteração de dispositivos da Lei complementar, Código Tributário Municipal e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: A gente comentou bastante, discutimos a respeito desse projeto, realmente é um grande passo que o Executivo está dando para que as empresas possam ter mais facilidade no momento do requerimento do CCO e do andamento dos processos ISSQN, do processo de ITBI, IPTU, enfim dentro do município de Cascavel. Isso vem de acordo com a solicitação de encaminhamento do Siduscom onde foi feito um minucioso trabalho, encaminhamento, diversas reuniões com os técnicos do município e chegaram então a esse projeto que vem favorecer toda



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

essa categoria, toda essa classe. Agradecemos o voto de ontem e novamente pedimos voto favorável. – Presidente: Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Projeto de Lei Complementar nº 3/2016 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos, então, pra segunda discussão do Projeto de lei nº 105/2016 que declara como Zona especial de interesse social - ZEIS, para fins de regularização fundiária, a área que especifica e dispõe sobre a transferência da propriedade dos imóveis pertencentes ao loteamento Melissa e dá outras providências, de autoria do Executivo Municipal. Em discussão, o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Ontem aprovamos esse projeto em primeira discussão e ainda ontem fomos alcançados por alguns telefonemas da própria Cohavel agradecendo todos os vereadores por entenderem a grande importância desse e também foram recebidos na Cohavel diversos telefones dos proprietários lá que muitos já estão com terreno quitado, agradecendo então o Executivo e a própria Cohavel pelo empenho que estão tendo pra poder fazer essa regularização. A gente nota a satisfação de todo aquele povo que está vivendo a alegria de um sonho que se tornou realidade as moradias de todas aquelas pessoas onde serão regularizados 438 lotes, sendo que tem lá 96 lotes já quitados e em torno de 50 que os proprietários estão pagando esses imóveis e o restante poderá financiar em até 120. A gente só traz para os senhores vereadores o agradecimento de todos aqueles moradores que se manifestaram ontem a tarde e hoje pela manhã na Cohavel onde agradeceram todos os vereadores pelo entendimento e bom andamento desse processo que é a legalização do Melissa. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Antes de entrar pra sessão fui alcançado por uma pessoa da comunidade do Melissa e uma jornalista perguntando sobre providências em relação àquelas denúncias que a gente trouxe de árvores enormes onde se ocupa a área verde do Melissa, as pessoas, obviamente por não terem outro local, acabam fazendo por lá suas ocupações. Vejo com grande preocupação, de um lado nós temos essa coisa bacana aqui que é a regularização, a festa e tal, mas paralelo, ao lado disso, nós temos lá ainda... E tem um comentário que me assustou um pouco, que é Defesa Civil foi chamada para tirar os galhos mais perigosos e o comentário que eles fizeram lá foi... e de fato uma das coisas que acontecem... a resposta foi: “Esse pinheiro está aí há mais de 40, vocês é que vieram morar aqui em baixo”. Então, na verdade é preocupante isso, é uma tragédia anunciada naquela região. Obviamente que o contato das pessoas com essas árvores, as árvores acabam morrendo, secando, enfim e obviamente que os galhos vão enfraquecer e infelizmente é uma tragédia anunciada. Fico triste por não se tomar providências. Espero que a secretaria de ação comunitária possa tomar providências. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Como o senhor falou, as pessoas interessadas vão fazer as denúncias aos órgãos competentes. V. Excelência falou em 3 árvores e denominou isso como uma tragédia. Fico imaginando então, que tamanho de tragédia que o partido do qual V. Excelência faz parte fez em Quedas do Iguaçu, por exemplo, arrancaram milhares de árvores lá, fizeram uma destruição enorme. Aqui realmente, se tem algum problema, vamos fazer as denúncias



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

pra os órgãos competentes pra que tomem as devidas providências. - Vereador Professor Paulino: O senhor não entendeu. Não estou dizendo que é uma tragédia morrer uma árvore, e sim morrer uma criança com um galho na cabeça. Elas não estão lá porque querem, certamente é o único lugar que encontraram. E quanto à ocupação de terras da União, como em Quedas do Iguaçu, lá é uma ocupação, aliás, o primeiro criminoso lá é a Araupel que ocupa lá há dezenas de anos sem pagar nada pra União, inclusive. Não dá pra comparar isso, são situações muito diferentes. Essa, podemos evitar, está ali, o senhor mesmo mostrou na última semana que em Cascavel teve mais de 3000 casas do Minha casa minha vida, parte delas sendo entregues e outras serão entregues agora. Um cadastro do Minha casa minha vida podia ter resolvido esse problema tirando essas pessoas de lá. No momento, não vejo solução, mas tem como se resolver isso, por outro lado é bom ver que está sendo regularizado isso aqui, mas temos esses problemas que não podemos fechar os olhos. Obrigado. – Presidente: Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 105/2016 aprovado em segunda votação pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Passamos então pra segunda discussão e votação do projeto de lei 106/2016 que dispõe sobre a forma de amortização do déficit técnico atuarial do Instituto de previdência, IPMC e dá outras providências, de autoria do Executivo Municipal. Em votação. Proceda votação nominal senhor secretário. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso sem limite, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Marcos Rios, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Pedrinho Silvério, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão e Walmir Severgnini) – Secretário: 18 votos favoráveis. – Presidente: Com 18 votos favoráveis, aprovado em segunda votação o Projeto de Lei nº 106/2016. Temos um pedido de dilação de prazo assinado pelo secretário de assunto jurídicos em relação ao requerimento 391 do vereador Jorge Bocasanta, 392 do vereador Walmir Severgnini e 386 do vereador Pedro Martendal. Coloco em votação os pedidos de dilação de prazo formulados pelo Executivo Municipal desses 3 requerimentos. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Pedidos de dilação aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra os requerimentos. Requerimento 403, 404, 405, 406, 408, 409. Em discussão os requerimentos. Pergunto aos senhores líderes se há consenso na deliberação dos requerimentos. – Vereador Fernando Winter: Pediria destaque ao 403, 404 e 405. – Presidente: Sobram os requerimentos 406, 408 e 409. Pergunto aos senhores líderes se há consenso na deliberação dos requerimentos. (-Consenso) Havendo consenso coloco em discussão os requerimentos 403, 404 e 405. Primeiro vamos colocar em discussão o 403 e depois em conjunto o 404 e 405. Em discussão o requerimento 403. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Peço que à técnica que coloque uma matéria jornalística pra ficar mais fácil de eu abordar o assunto e já é auto explicativo. (Exibição de vídeo). – Presidente: Uma pausa, por favor, vereador Pedro Martendal, estamos deliberando sobre o requerimento 403 de V. Excelência que pelo que me consta é



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sobre a capela mortuária do bairro Periolo e o vídeo é sobre aborto. – Vereador Fernando Winter: O equívoco foi meu, era o 409 e citei o 403. – Vereador Pedro Martendal: Se não houver objeção dessa presidência e dos senhores vereadores, eu pediria que terminasse a matéria e eu faria meu comentário a respeito. – Presidente: Então está em discussão o requerimento 409, o requerimento 403 não está em discussão. – Vereador Pedro Martendal: Agora sendo bastante objetivo, acho que a matéria foi bastante ilustrativa. Essa matéria passou no Fantástico no último domingo e como nós tivemos agora no mês de outubro o dia do nascituro e eu achei por bem trazer esse assunto para que nós discutamos aqui. Eu fiquei estarecido com a decisão do STF quando entendeu que no terceiro mês de gravidez pode se praticar um aborto e não é crime. Isso é um absurdo, porque há 12 semanas ou três meses a pessoa, digamos assim, que é uma pessoa, ela já está formada, a cabeça, membros, coração, a partir do terceiro mês, apenas ela cresce. Então, já é uma pessoa. Então, eu acho que nosso Legislativo não pode deixar... – Presidente: Acho que vivemos uma situação muito preocupante no Brasil, um momento difícil até de emitir uma opinião, porque as pessoas estão muito tensas e tendem a ter uma visão muito direcionada e não conseguem visualizar o todo de uma conversa, mas sinceramente eu não sei onde nós vamos parar porque a coisa está muito bagunçada. Essa decisão do STF, e não é essa a única decisão do Poder Judiciário, é simplesmente um absurdo. O STF não pode legislar porque aí não se trata de uma omissão legislativa ou de uma questão de interpretação. Nós temos uma legislação clara que proíbe o aborto e os ministros do STF legislando, usurpando a função do Congresso Nacional, que com todas as suas falhas ou não, é o Congresso Nacional, legisla e por conta própria autoriza o aborto até o terceiro mês. Mas se fosse só essa decisão, nós ainda poderíamos até aceitar, mas o problema é que a coisa está confusa, Poder Judiciário, Poder Legislativo, Poder Executivo, momento de muita preocupação para o Brasil, não sei como que vamos atravessar essas crises institucionais sem aqui defender o agente A ou B, estamos falando em instituição, o Congresso Nacional, o Poder Executivo e do Poder Judiciário. É simplesmente um absurdo o que aconteceu e a grande mídia do Brasil, que é plenamente favorável a essa causa, evidentemente que não deu a cobertura necessária e suficiente para algo tão grave, mas o que eles fizeram foi isso, legislar, usurpar a função do Congresso Nacional e dizer ao povo brasileiro que é permitido o aborto até o terceiro mês. – Vereador Pedro Martendal: Obrigado. O que ficou claro nesta matéria é que muitos mitos estão superados. Vejam os senhores que é o primeiro filho, na maioria dos casos são mulheres que já têm filhos. Segundo: idade de 20 a 25 anos. Então, muitos mitos que nós tínhamos ficam superados. Nos preocupa muito, mas muito mesmo, eu acho que nós não podemos nos calar, eu entendo que a vida começa na concepção. Então, aos três meses é um assassinato que está sendo cometido. Além do mais, me deixa também estarecido, esta outra ação estará em julgamento quanto à microcefalia. É uma área que a gente convive diariamente com pessoas que já tiveram microcefalia por outros motivos que não a questão da zica, mas nós teremos muitas gravidezes com mulheres que estão nesta situação. Então, isso nos preocupa, eu falo a todos que estão no plenário, que estão nos ouvindo, aos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

colegas vereadores, nós não podemos silenciar perante isso, não podemos. Nós temos que nos manifestar, temos que mandaram correspondência aos nossos representantes, aos deputados, aos senadores. O meu requerimento é à Secretaria Municipal de Saúde questionando o que está sendo feito na secretaria, porque se encara muito a mulher como ré, culpada, nós temos que analisar essa mulher que está praticando aborto. Qual acompanhamento que ela está tendo? Quais as políticas públicas para que ela não venha a engravidar? Porque não é adolescente, a maioria são mulheres com mais de 20 anos e que já têm filhos, que já conhecem, sabem que podem engravidar, essa questão me preocupa muito e essa questão da microcefalia me deixa mais preocupado ainda. Então, senhores vereadores, eu concito a todos os senhores a primeiro votar favorável ao requerimento à Secretaria Municipal de Saúde e também nos ajude nesse sentido, nós temos que gritar, porque são pessoas que estão sendo assassinadas. Nós recebemos muitas mensagens pelo WhatsApp e muitas em tom de saudação, brincadeira, sacanagem, mas recebi uma que me deixou chocado. Nesta mensagem se descreve o encontro de uma mãe com um médico, não sei se isso aconteceu, mas faz a gente pensar. A mãe chegou pra o médico e fala que quer fazer um aborto. Isso, acredito que é muito comum dada a estatística que tinha na matéria do Fantástico. E este médico falou: “Tudo bem. Eu faço o aborto, mas quero te chamar atenção que o aborto você pode morrer, ter uma infecção, mas se você quiser eu faço. Mas vou sugerir outra opção: vamos matar essa criança que você tem no colo e você gera a outra. Você não corre risco”. Isso nos deixa a pensar. Qual a diferença de uma criança nos braços de uma mãe, no nosso colo e uma criança no útero da mulher? Nenhuma. É uma vida e nós não temos esse direito. Muito bem lembrado pelo presidente a não ser que se altere a legislação, ao contrário, assegura só três casos que é possível o aborto e também o código civil. Não podemos ficar calados nesse genocídio silencioso. Então, peço aos senhores, as pessoas que estão no Plenário que estão nos ouvindo, senhores vereadores. Nós temos que fazer alguma coisa. Eu acho que é o momento, tem essa ação ainda da microcefalia, esta ação como falou o jurista, ela pode influenciar muito em futuros casos em julgamento da Justiça. Então, peço que analisem com muito carinho essa situação. Votem favoráveis ao requerimento e não vamos ficar de braços cruzados porque são seres humanos como nós que estão sendo assassinados e nós ficamos aqui omissos. Seria isso. Obrigado e conto com o voto favorável e com o trabalho dos senhores em defesa da vida. Obrigado. – Presidente: Coloco em votação o requerimento 409. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Requerimento 409 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Temos então os requerimentos 404 e 405. Em discussão os requerimento. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Esses 2 requerimentos surgiram de um convite feito por este vereador terça-feira passada pra fazermos uma visita ao espaço locado aqui do lado para colocar algumas secretarias e o Paulo Porto e o Professor Paulino foram os que aceitaram o convite e fomos até lá. Chegando lá nos encontramos com uma realidade que não condiz com um local de trabalho Principalmente para um órgão aonde vai atender a população. Então, já temos lá a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Secretaria Antidrogas, o Procon e estamos fazendo aqui dois requerimentos. Um para o departamento do RH, setor de Segurança do trabalho, para que nos explique como liberou esse local para que se fossem colocadas as secretarias nas condições que se encontram. O 405 nós estamos cobrando junto ao Corpo de Bombeiros se liberou aquele espaço, se tem alvará para aquele espaço trabalhar e para se colocar as secretarias, porque a situação lá dentro é insustentável, não tem como abrigar as secretarias. Até falta de circulação de ar lá dentro tem. Também me chama atenção, nós fizemos um ofício enviado ao Sindicato dos funcionários públicos, Sismuvel e me chama atenção eles estarem quietos, não se manifestaram nesta situação. Que sindicato é esse que estão jogando os funcionários públicos dentro de um barracão aonde não tem estrutura, não tem condições de trabalho e o sindicato não se manifesta? Mandamos ofício pedindo uma resposta e não nos responderam também esse ofício dizendo o que está acontecendo. Então, me chama atenção também o sindicato dos funcionários públicos por estarem quietos nesta situação. Esses ofícios e requerimentos sendo aprovados, logicamente, e indo até esses órgãos respondendo, não tendo uma resposta de acordo, com certeza vamos procurar o Ministério do trabalho e se precisar, vamos procurar o Ministério Público porque não podemos aceitar de jogar essas secretarias em local aonde não tem condições nenhuma de trabalhar. Obrigado pela oportunidade, senhor presidente para esclarecer o requerimento 404 e 405. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Como já iniciou falando o vereador Celso Dal Molin, estivemos lá na terça-feira da semana passada juntamente com vereador Paulo Porto onde observávamos as condições de trabalho dessas 2 secretarias. É uma questão muito insalubre, tem máquinas trabalhando, poeira, material químico que está sendo aplicado ali... ficamos lá mais ou menos meia hora e saí dali já com os olhos ardentes e as pessoas que estavam ali já tinham ido procurar médico porque estavam já com inchaço nos olhos, dor de cabeça... não dá pra ter essa pressa, entendemos que é uma pressa que vai prejudicar a saúde das pessoas, vai prejudicar a saúde desses trabalhadores e entendemos que aguarde-se mais um tempo, imagina se trazer a Secretaria de educação com todos os trabalhadores que tem e a secretaria que vai dar expediente. Então, além dos trabalhadores que vão acabar ficando doentes, mas também submetendo a população toda a esse massacre. Justifica-se dessa forma, este convite ao Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária e tal que deem uma olhada lá. Quando é no privado, se fosse outro que colocasse lá nem ia funcionar porque a Vigilância Sanitária não autorizaria a funcionar um local como este. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Ali leva uns 3 meses pra terminar essa reforma. Então, vale pra este prefeito e para o que vai vir. Esse local não pode receber funcionários do que jeito que está lá. No outro governo também continua valendo. Só vamos aceitar que isso seja feito depois que estiver pronto e com condições de receber os funcionários públicos. Obrigado. - Vereador Professor Paulino: Seria isso. – Presidente: Em votação os requerimentos 405 e 404. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Requerimentos aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Finda que está a matéria da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ordem do dia, deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador Luiz Frare. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Luiz Frare: Vou ler um trecho do jornal Folha de São Paulo que diz o seguinte: prefeitura de São Paulo deve restringir gratuidade nas tarifas de ônibus. Sim, gestão responsável sabe dizer não. O “sim” firme com que responde a pergunta feita por esta Folha baseia-se em 2 realidades. A primeira: gratuito é apenas o nome bonito que se dá à despesa que alguém não paga porque alguém vai pagar. Segundo: qualquer gratuidade tem que estar inserida em uma política social sólida e responsável. Pode parecer cruel esse começo de texto ainda mais exposto por alguém que como eu, defendeu, defende e defenderá sempre o usuário do transporte público, pois é justamente para defender esses paulistanos que viajam horas por dia de casa para o trabalho, do trabalho para casa, que faço essa colocação cabal. Sem rever essas renúncias fiscais será impossível manter o preço da passagem do jeito que está hoje. E aí vai. Quem escreve este artigo é José Police Neto, vereador de São Paulo pelo PSD, é presidente da comissão de trânsito e Transportes da Câmara Municipal de São Paulo. Agora eu gostaria que colocasse o primeiro parágrafo: *E o privilégio continua. Cascavel continuará a ser uma das únicas cidades brasileiras a permitir que as pessoas usufruam gratuitamente do transporte coletivo já a partir dos 60 anos muito embora a própria Constituição Federal considera idoso quem tem 65 anos ou mais. É o que o projeto apresentado ontem, que eliminaria gradativamente este privilégio instituído há 15 anos arquivado por maioria simples de 10 a 9 a sessão de ontem pela Câmara. Com isso os contribuintes da cidade continuarão bancando em torno de 500 mil passagens/ano a um custo estimado em 1,6 milhões de reais.* O segundo trecho apenas relata quem votou a favor e quem votou contra os dois pareceres de ontem. Eu quero fazer um agradecimento à empresa que abraçou a causa e entendeu o objetivo do processo e em especial aqui me reportar a dois jornalistas do Jornal o Paraná, o Miguel e o Toninho e em nome deles aos demais da Imprensa: o Jota, o Maleski, o David, enfim aqueles que cobrem as sessões da Câmara porque todos, sem exceção, entenderam o objetivo da Lei apresentada e revogada na tarde de ontem. Eu quero dizer que dentre tantas observações e colocações que eu vi ontem tem uma delas que me chamou atenção e é aquela que a pessoa veio no final da sessão e colocou. Eu não ia levar em consideração, mas eu quero apenas deixar bem claro o seguinte: que ela se referiu a que provavelmente eu nunca precisei e nunca tive a dificuldade que as pessoas têm de ter um transporte digno, porém de graça. Eu quero responder aquela pessoa e aqueles que têm alguma dúvida sobre quem vos fala. Aos 9 anos de idade eu estava na roça colhendo pasto pra tratar vaca em casa na nossa pequena propriedade. Aos 14 fui trabalhar de garçom e trabalhava na rodoviária pra poder pagar metade do meu custo de estudo na cidade que meus pais passando necessidade em casa foram me colocar pra estudar. Aos 18, ao me livrar do exército e era a única maneira de se registrado, a Sadia em Concórdia me admitiu como funcionário. Portanto, há 52 anos eu trabalho com carteira assinada e há 62 anos eu já trabalho e continuo trabalhando. Se tem alguma coisa que conquistei na vida foi trabalhando, não foi enganando ninguém, não foi colocando na cabeça das pessoas que eu ia tirar a gratuidade de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

quem quer que seja, e essa pessoa maldosamente colocou na cabeça das pessoas e colocou nas redes sociais que, infelizmente 97% de quem curte ou compartilha rede social, não sabe no fundo e não se interessa pra saber do assunto. E outra observação: pioneiro, Celso Dal Molin, não é aquele que chegou aqui a 60, 70 anos atrás, pioneiro não é aquele que cavou pedra, plantou e colheu, como você disse. Pioneiro é aquele que veio, trabalhou, progrediu, fez o seu e colaborou com o desenvolvimento da cidade também, ou você acha que aquela pessoa que vem de Guaraniaçu ou de qualquer outra cidade de ônibus de graça, vem aqui no terminal leste, pega o ônibus e vai pra cidade e faz o que tem que fazer sem pagar nada, e vai no restaurante popular e almoça por 2 reais e volta pra Guaraniaçu ou qualquer outra cidade sem pagar nada ou pagando os 2 reais do almoço, você acha que a comunidade de Cascavel, o trabalhador que paga é obrigado a fazer isso pelos outros da outra cidade ou aquele município não pode dar essa condição pra pessoa? E finalmente quero dizer o seguinte: as pessoas que trabalham o dia todo em pé e que quando entram num ônibus com um senhor de 60 anos de idade portador da carteira por direito adquirido, não estou condenando-o e que pede licença para aquele trabalhador que o dia todo passa trabalhando de pé e a pessoa é obrigada a se levantar porque ele tem preferência, mas ele também vai trabalhar, e ele não está pegando nada e está tirando o lugar de quem está pagando, de quem vai trabalhar o dia todo de pé. Eu não estou tirando, não estava atirando não pretendo tirar o direito adquirido de quem quer que seja como o vereador de São Paulo diz aqui. O que nós estávamos propondo é apenas a situação atual, revendo uma situação de 15 anos atrás. Há 15 anos, quando foi feita a lei por essa Câmara e que o prefeito Edgar Bueno juntamente comigo eu assinei a isenção de 60 a 64 anos é porque a expectativa de vida era no mínimo 7 anos e meio inferior ao que é hoje. Hoje a expectativa é 74,8 anos, na época era pouco mais de 67, 68 anos. Todo ano a expectativa de vida aumenta em torno de 4 a 6 meses, portanto, a realidade hoje é outra. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Gugu Bueno: Já usei dessa Tribuna há cerca de 2 anos pra falar o que penso e acho e o privilégio que tenho de dividir essa legislatura com alguém da sua envergadura moral, você que tem uma história na cidade de Cascavel, quem não nasceu em berço de ouro, construiu sua história e por isso merece todo nosso respeito. Sem entrar no mérito do projeto porque já foi arquivado, mas entrando no mérito de V. Excelência que foi atacado ontem e não apenas uma vez. Estava lendo um livro e teve uma frase que anotei que neste momento se encaixa muito bem: Na vida pública tomar determinadas decisões custa caro, paga-se um alto preço, mas o que importa se o preço a pagar não é nossa alma, nosso caráter e nossa decência, nadar contra a corrente exige, sobretudo coragem e retidão. Pautar suas decisões apenas por aplausos, sorrisos é o lado fácil da vida pública, só que ninguém governa uma cidade, estado ou um país só com notícia boa ainda mais nesse contexto nacional que nós estamos vivendo. Entendo o posicionamento do vereador Paulo Porto que entende que o poder público tem que subsidiar o transporte coletivo, um posicionamento válido, discordo. Pela dificuldade que temos não tem dinheiro suficiente pra subsidiar o transporte público. Tenho o entendimento que qualquer prefeitura teria dificuldade de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tirar dinheiro do caixa pra subsidiar o transporte coletivo, mas pelo menos o vereador Paulo Porto diz de onde tem que sair o dinheiro, porque dinheiro não cai do céu. Já que está em 60 vamos baixar pra 55, 50, 40, vamos dar transporte coletivo de graça pra todo mundo se não precisar dizer de onde vai sair o recurso. O Professor Paulino também pensa igual o vereador Paulo Porto. Uma discussão no mínimo válida, importante fazer. V. Excelência traz números importantes que demonstram que o número de passageiros pagantes está diminuindo e o número de gratuidade está subindo, essa conta não vai fechar e quem vai pagar é o nosso próprio trabalhador. Parabenzá-lo pelo sua postura, vereador Luiz Frare, dizer da sua importância, da importância do tema e como disse o vereador Jorge Menegatti ontem com certeza é um assunto que terá que ser enfrentado ano que vem, daqui a 2 anos, daqui a 4 anos... Essa conta não está fechando e vai ter que chegar o momento de acertar todas as contas. Deixar aqui mais uma vez a minha admiração e o respeito que tenho de dividir assinatura com uma pessoa da sua envergadura. – Vereador Luiz Frare: Obrigado. Eu não tinha nada que fazer a não ser lamentar o fato de que haveria a partir de janeiro pelo novo prefeito que vai assumir a grande possibilidade de negociar um aumento que vai ser de não sei quanto pra de repente baixar um pouco o aumento que seria de não sei quanto. O prefeito que apoiei não foi eleito, mas eu sou cidadão e se tiver que amanhã aprovar alguma matéria que vai beneficiar a maioria da população de Cascavel, eu vou votar pela maioria da população de Cascavel e não como diz uma determinada coluna de jornal, “mais de 100 pessoas aplaudiram”, tinha 18 aplaudindo, tinha 4 aqui que não tinham nada a ver que estar aqui e tinha mais 4 sentados aqui que também não tinha nada a ver com o vereador. Não podemos em favor de 5, 6 pessoas que vem aqui falar alto e colocar nas redes sociais inverdades. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Romulo Quintino: Existem projetos que são profundamente impopulares, algumas decisões que são impopulares, muitas vezes porque a interpretação dada a elas a tornam impopulares. Não porque o seu conteúdo legítimo a tornou impopular, mas pela interpretação que deram. E hoje nós estamos vivendo com essa situação da rede social e do WhatsApp que é uma mentirada correndo dia e noite como a que ocorreu sábado, e domingo, estava todo mundo falando que estava acabando com a gratuidade, profunda inverdade, infelizmente até assessores muitas vezes, pessoas ligadas aí que repassam e não têm a capacidade de ver se é verdade, se não é verdade, apenas vai repassando, vai compartilhando, é lamentável. Eu queria apenas deixar vereador Luiz Frare registrado nos anais dessa Casa o nosso respeito pelo senhor, sabemos que o projeto tomou uma interpretação totalmente equivocada daquilo que o senhor realmente planejou, daquilo que o senhor realmente intencionou e daquilo que estava no projeto e tomou uma interpretação totalmente diferente, mas no momento que nós olhamos para um projeto e tem assinatura do Vereador Luiz Frare vem revestido de uma responsabilidade muito grande. Então, votamos ontem com responsabilidade. Esse discurso, de dar Bolsa Família quebrou o Brasil, está aí o resultado 1 mais 1 é 2 e não tem o que fazer 2 menos 1 virou 1 de novo. Parabéns mais uma vez ao seu mandato responsável, o senhor infelizmente não estará aqui ano que vem, a Casa não contará com a sua responsabilidade, mas apenas deixar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

registrado que o Senhor nos ensinou muito, muitas vezes decisão impopular, mas nós não estamos pensando hoje, nós estamos pensando no futuro e no futuro se pensa com responsabilidade. O senhor não agiu como um político que pensa na próxima eleição, agiu como alguém que está pensando na próxima geração. – Vereador Luiz Frare: Obrigado. Um apelo aos vereadores reeleitos: gestão responsável é saber dizer não, porque aquela pessoa que vem aqui e que coloca projetos de lei atendendo uma minoria, provavelmente vai desagradar uma maioria logo ali na frente e no futuro. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Eu admiro muito quando se usa a Tribuna pra falar em economia e uma economia pra beneficiar uma empresa que nem de Cascavel é, é de Minas Gerais e quando se diz que tem que segurar o preço do vale transporte pra beneficiar essa empresa pra que a população não gaste. Fico preocupado quando há projetos como a bilhetagem eletrônica que tira o cobrador e desemprega as pessoas, coloca elas no meio da rua, quebra o acordo que foi feito dessa Casa... o Luiz Frare teve 5 minutos a mais e quero ter esse direito também se precisar. Essa Casa vota um projeto de bilhetagem eletrônica onde coloca o desemprego de Cascavel pra beneficiar uma empresa de Minas Gerais, ficamos surpresos quando vemos que agora o interesse é que se pague menos e que as pessoas que não receberam esse benefício quando entrou a bilhetagem eletrônica e o interesse de dizer agora que o idoso tem que pagar senão quem vai pagar é a população, e tudo isso em benefício de uma empresa que não é de Cascavel. Quando se aprovou a bilhetagem eletrônica não ouvi esse discurso, Não sei por que o Luiz Frare não está aqui para ouvir também, ele sempre cobra isso do Bocasanta que o Bocasanta não fica aqui pra ouvir. E quando aprovou a bilhetagem eletrônica e que se fez isso também se rompeu uma lei federal aonde dizia que é direito de todo cidadão pagar tudo em dinheiro, comprou uma Coca-cola pode pagar em dinheiro, mas em Cascavel comprou uma passagem do transporte não pode pagar em dinheiro. Então, não entendo, é dois pesos e Duas Medidas, eu não entendo também como que pode agora dizer que o parecer contrário que nós demos não é bom, nós fizemos um parecer contrário em cima da lei federal e não foi em cima de nenhuma outra lei. não entendo também senhor presidente ver que quando está tão preocupado com os gastos, com as economias, preocupado com tudo isso permite que ninguém do governo venha aqui e fala sobre o barracão que foi alugado e que faz um ano que paga aluguel, começou com R\$ 75000,00 e agora foi para R\$ 89000,00 levou mais um ano para reformar e não está pronto ainda, gastou-se mais de um milhão, estão falando de um milhão e meio. 2 milhões, mais de 2 milhões num aluguel e numa reforma de um bem que não é do município de Cascavel. Por que não se faz economia aqui então? Por que aqui não há economia? Pegasse o lote que está o parque de máquinas que não foi vendido e com dois milhões construiriam um prédio sensacional, uma estrutura para colocar os funcionários públicos dentro de um local que não tem estrutura nenhuma. Economia é quando leva a sério as horas máquinas que é uma situação que não ficou de jeito nenhum, de maneira nenhuma esclarecida por essa Casa e pela CPI que passou por cima de várias situações e não mostrou a realidade, máquinas que não trabalharam, máquinas que não vieram, dono de empresa que nem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma pasta não tem, chegou aqui de mão vazia porque não tinha uma pasta pra colocar documento e trazer e provar aonde ele levou R\$ 1.940.000,00 na cidade de Cascavel, vamos fazer economia aí e não em cima do pobre senhor que tem mais de 60 anos, ganha salário mínimo e paga seu remédio pra beneficiar uma empresa de Minas Gerais. Como pode aqui nesta Casa, passarem por cima de várias situações onde o Poder Executivo não está de acordo com o que manda a lei do nosso município. Economia é não ter muitas coisas feitas através do Executivo e que vem do dinheiro do povo, de onde vem R\$ 1.949.000,00 que foi pago as horas máquinas? De onde veio o dinheiro que se paga o aluguel e reforma? Do bolso do povo que paga seu imposto. Se não tivesse tudo isso, diminuiria o imposto e o povo pagava menos, é nesta situação que estamos falando. Discurso difícil vir aqui defender a 3ª idade, homens que trabalharam e que hoje o único benefício que o município dá em andar de ônibus grátis porque não tem remédios, nos postos não têm e muitas vezes eles tiram o dinheiro da aposentadoria pra comprar remédio e o benefício que eles têm de andar de ônibus de graça querem tirar. Dá remédio pra o povo, abasteça o posto de saúde e aí eles terão dinheiro pra pagar seu transporte. Vir aqui defender uma classe é um discurso difícil, não é fácil defender a população. A postura é sempre igual, hoje eu ia falar sobre o STF que infelizmente julgaram sobre a vida, o Edson Fachim que é daqui da região não é nada cristão, esse mesmo homem aprovou a liberação da maconha, esse mesmo homem está autorizando matar um feto, que é vida, esse mesmo homem quer que libere maconha pra matar o jovem. Esse é um discurso difícil, de quem acredito em Deus, na verdade. Esse Edson Fachim fez esses 2 atos, tem algo que é muito importante e é uma frase interessante, eu tenho 53 anos, mas já tive três meses, todos nós tivemos três meses. Sinto muito aqui várias pessoas, vários autores que falaram isso ou que falaram aquilo, mas eu quero dizer uma coisa pra vocês: temos que citar, viver e praticar. Um homem fala e pratica, mas é a ação que faz a diferença em cada um de nós. Vou continuar defendendo as pessoas no direito delas com até hoje. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedrinho Silvério: Gostaria de colaborar com sua fala com relação à expectativa de vida do trabalhador. Aquele trabalhador do serviço pesado pedreiro, carpinteiro da construção civil, este trabalhador não entra na expectativa de vida que o Luiz Frare citou aí porque o trabalhador do serviço pesado a expectativa de vida é menor porque é um serviço pesado, é de sol a sol, a labuta exige mais dele e com certeza a expectativa de vida não é essa que o vereador citou. (-Um aparte) – Vereador Celso Dal Molin: Pois não. – Vereador Fernando Winter: Me pergunto por que o Luiz Frare saiu do Plenário sendo que tivemos que aguentar aqui 12 minutos de choradeira do vereador que perdeu. Ninguém atacou pessoalmente ele. Eu também já fiz muitos projetos e perdi, então eu gostaria que o Luiz Frare estivesse aqui para nos ouvir também. Agora, eu acho que é muito fácil dizer que aumentou a expectativa de vida e votar contra os aposentados, contra os idosos, então é muito frágil esse argumento. Queria dizer ao Luiz Frare que respeito ele, mas política é política. - Vereador Romulo Quintino: Questão de ordem. Quero pedir ao vereador Fernando Winter que reconsidere a palavra, o vereador Luiz Frare não evadiu do Plenário. Evade do Plenário quem está fugindo, o senhor sabe que o grande expediente não tem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

obrigatoriedade de ficar, o senhor muitas vezes não ficou no grande expediente e mesmo não evadiu do Plenário. – Presidente: Peço que seja retirada dos anais dessa Casa a palavra “evadiu” porque não é o caso porque muitas vezes cobrei dos senhores vereadores que ficassem até o final da sessão e o vereador Luiz Frare é dos que mais ficam até o final da sessão. – Vereador Celso Dal Molin: Só dizer também que na frase do vereador Luiz Frare ele devia citar nomes porque fica ao vento. Quero dizer que não fui eu que fui pra redes socais, não fui eu que fiz o texto que foi pras redes sociais, quando chegou a mim falei que estava errado, falei que a mudança seria de 60 pra 65 anos, então não partiu de mim isso. O meu ato foi fazer junto com os companheiros da comissão de direito do consumidor o parecer contrário e meu ato foi feito aqui em tribuna e o que falo, assino embaixo. Fora disso não fui eu que falei. Só deixar claro que na colocação do Luiz Frare, que respeito muito ele, mas neste projeto fui contra, e deixar claro que todas essas situações que falaram ou escreveram não fui eu, não tem minha assinatura. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. - Vereador Nei H. Haveroth: Aqui é a tribuna da Câmara de vereadores onde todos colocam sua opinião, tem espaço pra o debate, pra democracia e que bom que pensamos muitas vezes diferente um dos outros porque isso faz com que os pensamentos antagônicos transformem o bom debate e o crescimento da própria democracia e da população. Venho aqui hoje pra falar e prestar contas a esta Casa porque represento alguns conselhos fora da Câmara que são externos e a obrigação do parlamentar quando participa de um conselho é prestar conta e trazer o conhecimento e aquilo que é discutido nos conceitos aqui para o conhecimento de vocês pra que a gente possa utilizar isso lá fora. Em 2014 eu estive em Curitiba na Secretaria de agricultura e preocupado porque vi na experiência através da comissão de agricultura que tive o prazer de estar durante esses 4 anos findando agora nessa comissão de conhecer muito de perto os problemas da nossa agricultura e vi uma prática que hoje a partir da década de 70 onde houve todo uma preocupação com a mecanização que tinha na época da conservação do solo que foi um programa criado que era das microbacias para conservar solo e água e melhorar a produtividade agrícola do nosso município, da nossa região e do nosso Estado, mas o que aconteceu com o passar do tempo? A tecnologia veio e acharam que o plantio direto resolvia todo problema e acabaram com grande parte das microbacias, e hoje há uma erosão de água também e quando escorre água na propriedade, na lavoura, escorreu a água já está indo produto, matéria orgânica embora. Com isso quem é o mais prejudicado é o próprio agricultor que vai colher menos na próxima safra. Quando estive em Curitiba conversando com a velha guarda dos agrônomos da secretaria, eles me falaram que estava em andamento um programa do estado de conservação de solo e água, eu falei aqui nessa tribuna na época, e hoje eu tenho a satisfação de apresentar para os seus vereadores que discutimos na última reunião do Conder o decreto do programa integrado de conservação de solo e água do Paraná que vai trazer uma cobrança da responsabilidade dos agricultores de conservação de práticas conservacionistas para que nós tenhamos uma garantia da produtividade e melhoria também até mesmo de economia do nosso município porque agricultura que é o motor da nossa economia.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Não adianta dizer que há outro setor mais importante economicamente na nossa região do que a agricultura. Por isso, precisamos manter esse programa, dar continuidade a ele e espero que na próxima gestão os vereadores se comprometam a participar dos conselhos que é o Conder, que é a comissão da agricultura, de perto, para que nós tenhamos resultado desse programa que o Estado está lançando através do Decreto de 29/08 foi um decreto instituído pelo Estado, que dá o lançamento desse programa. Nós queremos que o nosso município pra que nós tenhamos... que nossas estradas sejam boas, que possam garantir a extração da produtividade, nós precisamos ter primeiramente a conservação do solo porque senão você não vai gastar um milhão e novecentos com manutenção de estradas durante dois anos, você vai gastar dez e não vai levar aquilo que precisa aos nossos agricultores. Eu quero parabenizar a Ceagre que a Secretaria de Estado do Paraná juntamente com os demais órgãos do Estado voltados à agricultura que vão iniciar esse programa e precisa sim de adesão de todos os segmentos das instituições, da sociedade, precisa do envolvimento dos agricultores, precisa mais do que isso; a sensibilidade e a consciência que precisamos levar isso a cabo e séria para garantirmos sempre uma produção de qualidade em uma economia que garanta todas as demais políticas do nosso município que depende da raiz que é a nossa agricultura. Muito obrigado, presidente Luiz Frare e deixo minha solidariedade também a vossa excelência por aquilo que o senhor passou ontem porque concordamos com pensamentos diversos, mas atacar a pessoa como foi feito em alguma situação, concordo que não deveria ser dessa forma porque o senhor teve uma conduta sempre ilibada, conduta de estadista aqui junto a esta Casa de leis. Então, fica aqui registrado o meu apoio, votei também consciente da responsabilidade futura. Embora respeito a opinião de cada um que teve a manifestação contrária. – Presidente: obrigado. Com a palavra vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Eu volto a essa Tribuna para ficar registrado aqui um evento que se comemora no dia 3 de dezembro, portanto no sábado. Em 1992 a ONU instituiu o dia internacional das pessoas com deficiência. De acordo com a Organização das Nações Unidas, aproximadamente 10% da população mundial possui algum tipo de deficiência. Na maioria das vezes, esses problemas são tratados pelo restante da população como um motivo para discriminação, o que dificulta uma vida de qualidade digna para as pessoas com algum tipo de deficiência. O motivo de eu vir a esta tribuna é chamar atenção de todos vocês que estão nos acompanhando para o fato que as pessoas com deficiência têm que ser respeitadas em seus direitos não como dádiva, são direitos. Muitas vezes o próprio administrador público independente de que esfera seja, ele faz investimentos nesta área como que estivesse ajudando as pessoas. Quando se fala em acessibilidade você pensa numa rampa, uma porta automática, algo do gênero. E não é isso, é acessibilidade ao lazer, acessibilidade à saúde, ao transporte. Se discutiu ontem a questão do idoso, e à pessoa com deficiência? O que foi prejudicado com a bilhetagem eletrônica? E nós deixamos passar. Não sou contra bilhetagem eletrônica, é a modernidade que veio e veio pra ficar, ela é necessária, mas nós não poderíamos ter tirado o cobrador. Como um cadeirante, como um cego vai embarcar num ônibus do transporte urbano lá no Lago Azul aonde que às vezes nem asfalto tem, sem ter



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

alguém pra auxiliar. O motorista vai ter que desligar o motor do ônibus, descer lá, ajudar essa pessoa. Tudo bem. Ótimo. Fez isso, mas os demais passageiros que vão chegar tarde ao trabalho e vão levar falta, como é que fica? Então, se tem só questão da bilhetagem, como a pessoa com deficiência é praticamente invisível, as famílias que têm uma pessoa com deficiência sabem a dificuldade. Façamos este exame e paremos um instantinho só para analisar. A pessoa com deficiência não precisa de ajuda, precisa de reconhecimento aos seus direitos. Ela não tem capacidade menor, apenas tem um outro tipo de ação, um outro ritmo de trabalho, e nós ditos normais porque mais normais são eles principalmente a pessoa com deficiência intelectual é simples, franca, amiga. Se ela gosta ela gosta, se ela não gosta ela não gosta. Jamais você vai ver uma pessoa com deficiência intelectual ser uma na sua frente e outra na sua ausência. Eles são puros, eles são objetivos. Anormais somos nós. Nós temos que nos espelhar nas pessoas com deficiência. Deixo um desafio aos senhores: cheguem em casa, compre uma venda e ande dentro da vossa casa com os olhos vendados, aí vocês verão a dificuldade de um cego. Pegue uma cadeira de roda e sentem nela e subam nas nossas calçadas, andem na nossa cidade. Mesmo na Avenida Brasil remodelada é difícil acesso a cadeirante, a uma pessoa. Vim à Tribuna para deixar registrado 13 de dezembro, dia internacional da pessoa com deficiência. E façam só esse teste, o teste da cadeira de rodas e da venda e depois conversaremos. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Quando começa a brigar os grandes, os pequenos ganham. O que está acontecendo no país? Tiraram a Dilma só que depois disso começaram a bater neles e hoje não existe ninguém na nossa profissão porque está nos livros assim que o médico quando vai operar alguém, ele não pode garantir para o paciente senão ele é charlatão, está mentindo porque tudo pode acontecer. Só que quando a gente opera e não dá certo, nós levamos processo. E por que um juiz, promotor que tem a lei ali é diferente de ser médico? Quando vem uma sentença, ele é aposentado. Não, ele tem que ir pra cadeia. Então, essa emenda daquele senador que coloca que eles têm que responder sim. Vamos dar um exemplo: todo mundo idolatra o Sérgio Moro que está até a Acic com propagando, nós tínhamos que rever esse prédio da Acic que fizeram prédio privado em cima de coisa pública, só que Romero Jucá falava assim: “Vamos tirar essa louca da Dilma senão ela vai por na cadeia”. Quando a Dilma quis nomear o Lula ele botou então são 2 pesos e 2 medidas, essa justiça não sou a favor. Hoje o Requião falava que aqueles que saíram no final de semana tinham que comer alfafa, eles não podiam comer alfafa só. Se precisar uma vitamina pra clarear a mente deles vou dar a receita de graça. Vi na internet uma pessoa que falou uma coisa fantástica: “Vamos sair na rua contra quem? O Executivo, Legislativo ou judiciário?” Até hoje não me desce, quando cassaram o Edgar por 6 a 0, o homem veio aqui em Cascavel, Presidente e mandou para cima, 6 a 0 não tem recurso. Se fosse hoje, eu ia entrar contra o cara. Então, estamos num país que depois da tempestade vem o sol e essa folia da Justiça ser soberana, ser mais certinho que existe... os deuses com essa briga vão se tornar mortais igual a gente. Imagina alguém ali 9:30, 14:00 da tarde na academia e não tirar uma foto do promotor e do juiz fazendo. A lei tem que ser para todos e é isso que defendo. Então, de todo esse barulho que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tem, de tudo que está acontecendo de prender vereador em Osasco solta, rolo e confusão, pra que vai servir? Vai servir com que os três poderes vão sair melhores. Vereador é tudo vagabundo. Quem elegeu vereador, quem elegeu Paranhos aqui? O povo. Então o povo é vagabundo, mas um promotor ou juiz corrupto não foi eleito pelo povo, passou num concurso, muitas vezes concurso meio suspeito. Essa lei aqui, os burros que saíram no domingo, que saíram contra a Dilma também, eles têm que comer alfafa, mas alfafa adubada com vitamina. Eu não trouxe aqui a relação, juiz ganhando 70 mil por mês, imagina 4 mil reais de auxílio moradia, junto veio aumento de 40% do IPVA, aumento de 12% pra 18% na cesta básica foi o Beto Richa e promotores e juízes 4 mil e pouco pra morar. Isso não fui eu que falo, é um juiz de Minas Gerais. “Uma época de crise que estamos, é bom, vamos merecer nosso salário.” Sempre digo que sou um marajá da prefeitura, e eu vejo aqui, o ano que vem vai ser melhor, essas brigas vão ser a transparência da democracia. Tem uns que falam: “Vamos por a ditadura, não sei o que”. Não, é democracia, se quiserem me tirar daqui 4 anos é só não votar pra mim. Chamar política de ladrão, de burro, estão chamando eles mesmos. Tem que aprender a votar. Vamos parabenizar o Alfredo Kaefer, o Giacobbo, o Evandro Roman e todos aqueles que optaram pra que no futuro não tenhamos um Judiciário tão rico como temos hoje. Obrigado. – Presidente: Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às quatro horas e vinte e oito minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário